

### Marcelo Travassos da Silva

Graduado em Publicidade Universidade Católica de Pernambuco - Unicap (2006). MBA em Marketing Faculdade de Administração e Direito de Pernambuco - Fcap (2012). Especialista em Estudos Cinematográficos Unicap (2014). Mestre em Ciências da Linguagem Unicap (2019).

orcid.org 0000-0002-5425-5071

E-mail: marcelotrava46@gmail.com

Submissão: 22/04/2021

Revisão: 07/02/2022

Aprovado: 11/02/2021

Publicação: 16/03/2022

## SUPERMAN COM TRÊS DIMENSÕES EM CINCO MINUTOS

**Resumo:** O primeiro super-herói do universo fantástico das histórias em quadrinhos completou 80 anos em 2018. Sendo reconhecido também pelos leitores como o maior de todos os benfeitores presentes nas páginas dos gibis, *Superman* representa esperança para superar adversidades em tempos difíceis. Ao longo de suas oito décadas o Homem de Aço protagonizou muitas narrativas e este artigo analisa apenas uma delas, tomando como ponto de partida o modelo tridimensional de Norman Fairclough, destacando o texto, a prática discursiva e a prática social. Como resultado a descoberta de que o entretenimento proposto pelo alienígena kryptoniano possui relação com as narrativas mais antigas do mundo ocidental, com seres mitológicos da cultura grega. Reconhecendo isso, este artigo lança uma interpretação diferente, utilizando a Análise Crítica do Discurso para refletir a construção discursiva de *Superman* voltada para o consumo, num mundo em que cinco minutos podem ser considerados muito tempo.

**Palavras-chaves:** Quadrinhos. Superman. Discurso. Mitologia.

## ***SUPERMAN WITH THREE DIMENSIONS IN FIVE MINUTES***

**Abstract:** *The first superhero in the fantastic comic book universe turned 80 in 2018. Also recognized as the greatest benefactor on the comic book pages, Superman represents hope for overcoming adversity in difficult times. Over the course of its eight decades, the Man of Steel starred in many narratives and this article analyzes only one of them, starting with Norman Fairclough's three-dimensional model, highlighting the text, discursive practice and social practice. As a result the discovery that the entertainment proposed by the Kryptonian alien is related to the oldest narratives of the western world, with mythological beings of Greek culture. Recognizing this, this article casts a different interpretation, using Critical Discourse Analysis to reflect Superman's discursive construction focused on consumption, in a world where five minutes can be considered a long time.*

**Keywords:** *Comics. Superman. Speech. Mythology.*



## 1. INTRODUÇÃO

Nem sempre a escolha do objeto de pesquisa é aceita com facilidade por muitos professores, principalmente quando aborda a fantasia presente nos gibis, o que é popular na cultura de massa. Desde a graduação em publicidade e propaganda uma inquietação me acompanha a respeito do último filho de Krypton. Por isso também, legitimar meu interesse por ele, não foi fácil.

Dentro disso, este artigo tem início com as palavras do pesquisador Waldomiro Vergueiro, um dos mais respeitados estudiosos da linguagem dos quadrinhos no Brasil. Ele afirma o seguinte:

A legitimação cultural e científica das histórias e quadrinhos é um pesadelo que assombrou e assombra ainda grande parte dos professores, que se aventuraram a tratar as histórias em quadrinhos em ambientes acadêmicos e escolares. Muitos deles ao começar suas dissertações ou teses, sentem a necessidade de esclarecer os motivos por que decidiram se debruçar sobre as histórias em quadrinhos como objeto de pesquisa. Eu mesmo passei por isso em minha dissertação de mestrado, explicando minha decisão de estudá-las por uma paixão infantil que se prolongou na idade adulta e depois se transformou em objeto de pesquisa. (VERGUEIRO, 2017, p.12)

Vergueiro (2017) sintetiza o que acontece com muitos trabalhos pelo país, inclusive este aqui, que causa estranhamento nos mais diversos leitores, inclusive de Linguística Crítica, área do meu mestrado.

Através de uma leitura crítica, é possível reconhecer nas narrativas ficcionais com linguagem de quadrinhos vários elementos que se referem à realidade social. Ter consciência disso é importante para ler e interpretar de forma diferente o super-herói alienígena.

De acordo com o pesquisador Rogério de Campos (2018), na década de 1930, mesmo em meio a problemas políticos que envolviam relações com outros países, algumas editoras produziam e vendiam os “comics” – revistas em quadrinhos – nos Estados Unidos. Uma dessas se chamava *National*

*Allied Publications* e pertencia ao editor Harry Donenfeld. (CAMPOS, 2018)

Ele era ambicioso, mas nem tanto. Já tinha subido na vida. Algumas décadas antes, ninguém teria ajudado aquele malandro, membro de gangue juvenil, entre tantas outras de Nova Iorque. Como tinha grande amizade com o mafioso Frank Costello, ganhou muito dinheiro durante a Lei Seca com um esquema de distribuição de revistas que servia também para bebidas alcoólicas ilegais. Por pouco não foi preso sob a acusação de obscenidade por causa dos filmes semipornôs que produzia. (CAMPOS, 2018)

A respeito desse editor, Campos ainda afirma o seguinte:

Donenfeld não era de se preocupar com a qualidade do material que publicava e nem mesmo se envolvia no dia a dia da empresa, que deixava para Jack Liebowitz, seu sócio minoritário. É quase certo que nem foi comunicado quando, em março de 1938, a National comprou, por US\$ 130 dólares, os direitos de uma HQ chamada Superman, criada por dois nerds de Cleveland. Mesmo assim, Donenfeld ficou chocado quando viu a capa de Action Comics nº 1, o novo *comic book* da editora: ela mostrava um personagem de roupa colante e capa vermelha levantando um carro com as próprias mãos para jogá-lo contra uma rocha. Era o Super-Homem. Assim como vários outros editores e funcionários de *syndicates* que haviam visto aquilo antes, Donenfeld achou a ideia tosca e ridícula demais para que fosse aceita mesmo pelo público infante juvenil. Conta a lenda que ele imediatamente deu ordem para que nunca mais algo como aquilo fosse publicado pela editora. (CAMPOS, 2018, p.10)

Ironicamente, no ano de 2018 o personagem Superman completou 80 anos de existência e, como parte das comemorações por essa data importante para a cultura *pop*, várias narrativas marcantes na trajetória do kryptoniano foram relançadas, com a intenção de homenagear o Homem de Aço e celebrar a nova idade do primeiro super-herói do universo fantástico existente nas páginas dos gibis.



A revista *Action Comics n°1000* foi lançada com esse propósito, comemorar as oito décadas do último filho de Krypton, trazendo em sua publicação muitas histórias importantes para se conhecer e interpretar melhor Superman. Uma dessas, será objeto de análise deste artigo e, se chama *Cinco minutos*, com roteiro de Louise Jones Simonson e arte de Jerry Ordway, além das cores de Dave McCaig.

A teoria utilizada para análise neste artigo é proposta por Norman Fairclough: o modelo tridimensional de análise crítica do discurso, reforçando uma interpretação baseada numa leitura mais aprofundada, capaz de revelar ideologias presentes no texto.

A caracterização das narrativas do super-herói com linguagem de quadrinhos será mais bem explicada, assim como o ponto de partida no que diz respeito a tradição de se contar histórias de personagens fantásticos, como deuses, heróis e monstros, presentes na mitologia.

## 2. MITOLOGIA

De acordo com A.S. Franchini e Carmen Seganfredo, a civilização ocidental possui em suas raízes narrativas utilizadas para explicar o surgimento do universo, a origem do ser humano, a descoberta do fogo e tantos outros assuntos relacionados aos estágios da evolução humana, com a presença de divindades e forças da natureza. (FRANCHINI, 2003). Ainda sobre isso, as autoras afirmam:

As origens destas lendas povoadas por deuses e mortais perdem-se nas memórias do tempo. Elas surgiram de maneira espontânea, da imaginação popular, quando os registros da linguagem verbal eram muitos diferentes da escrita de hoje, à caneta ou a computador: o conhecimento de então era passado oralmente através de gerações, daí a matriz necessariamente flexível da mitologia. Com o passar do tempo tais lendas se cristalizaram em formas mais ou menos definidas, porém

nunca acabadas, já que com a passagem dos milênios as histórias iam sofrendo alterações, eram levadas de um país a outro, adquirindo novo cenário, por vezes novo roteiro e até novos personagens. De modo que, hoje, temos a nossa disposição as mais diversas versões para os mais diferentes mitos – sem falar nas versões que por uma razão ou outra possivelmente tenham sido soterradas pelos anos. (FRANCHINI, 2003, p.11).

Com isso, a noção de que a importância do mito está na sua maleabilidade – não em sua forma fixa –, que traz em seu texto o legado ancestral e sinais de seu próprio tempo e espaço. São mitos que se renovam à medida que são reescritos e recontados, independente da época. (FRANCHINI, 2003).

Considerando o exposto, a interpretação e compreensão, através da leitura crítica do texto ficcional do personagem Superman tornam-se mais prazerosas, reconhecendo elementos presentes no texto visual das histórias em quadrinhos. Por não possuir forma fixa, muitas narrativas mitológicas são incorporadas ao texto visual presente nas revistas com esse tipo de linguagem, nem sempre de forma perceptível. Diante disso, pode se estabelecer relação entre mitos e histórias em quadrinhos.

## 3. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

De acordo com Eisner, as histórias em quadrinhos podem receber a seguinte definição:

Em se tratando das Histórias em Quadrinhos, não apenas a arte verbal está presente, mas também a arte pictórica, haja vista que estas podem ser lidas através de dois importantes dispositivos de comunicação: palavras e imagens. (EISNER, 2001). Esta mistura especial de duas formas distintas não é nova. A inclusão de inscrições, empregadas como enunciados das pessoas retratadas em pinturas medievais, foi abandonada, de modo geral, após o século XVI. Desde então, os esforços dos artistas para expressar enunciados, que fossem além da



decoreção ou da produção de retratos, limitaram-se a expressões faciais, posturas e cenários simbólicos. O uso de inscrições reapareceu em panfletos e publicações populares do século XVIII. Então, os artistas que lidavam com a arte de contar histórias, destinada ao público de massa, procuraram criar uma linguagem coesa que servisse como veículo para a expressão de uma complexidade de pensamentos, sons, ações e ideias numa disposição em sequência, separadas por quadros. Isso ampliou as possibilidades da imagem simples. No processo, desenvolveu-se a moderna forma artística chamada de histórias em quadrinhos. (EISNER, 2001, p.13).

Essa forma de comunicação, histórias em quadrinhos, se tornou popular em vários países, atingindo os mais variados públicos, uma vez que era publicada em muitos jornais. Na maioria das vezes, esse tipo de texto visual era lido em momentos que não envolvia trabalho, mas o lazer.

Para Edgar Morin, esse período pode ser definido da seguinte forma:

O lazer moderno não é apenas o acesso democrático a um tempo livre que era privilégio das classes dominantes. Ele saiu da própria organização do trabalho burocrático e industrial. O tempo de trabalho enquadrado em horários fixos, permanentes, independentes das estações, se retraiu sob o impulso do movimento sindical e segundo a lógica de uma economia que, englobando lentamente os trabalhadores em seu mercado encontra-se obrigada a lhes fornecer não mais apenas um tempo de repouso e recuperação, mas um tempo de consumo. (MORIN, 1969 p.71).

O personagem em questão, Superman, é associado muitas vezes apenas ao entretenimento, com narrativas consumidas em momentos de lazer, alcançando o público variante entre crianças e adultos, com diversas idades. Por isso este artigo aproveita a oportunidade de apresentar um novo

olhar lançado sobre o kryptoniano a partir da linguística, com o modelo tridimensional proposto por Norman Fairclough.

#### 4. MODELO TRIDIMENSIONAL DE ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Esse modelo se estrutura em três dimensões, tendo início no texto, depois prática discursiva e por fim, prática social. Pode ser representado graficamente, no seguinte diagrama:



Figura 1: Concepção tridimensional do discurso.

Fonte: Fairclough, 1992, p. 101.

Na análise deste artigo, o texto está presente na linguagem dos quadrinhos do personagem Superman, combinando texto e imagem, como foi dito. Sobre a prática discursiva, Fairclough afirma o seguinte:

A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistema de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la. Por exemplo, as identidades de professores e alunos e as relações entre elas, que estão no centro de um sistema de educação, dependem da consistência e da durabilidade de padrões de fala no interior e no exterior dessas relações para sua reprodução. Porém elas estão abertas a transformação que podem originar-se parcialmente no



discurso: na fala da sala de aula, do parquinho, da sala dos professores, do debate educacional e assim por diante. É importante que a relação entre discurso e estrutura social seja considerada como dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, do outro, na construção social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social. O último talvez seja o erro mais imediatamente perigoso, dada a ênfase nas propriedades constitutivas do discurso em debates contemporâneos. (FAIRCLOUGH, 2016 p. 96- 97).

Considerando esse texto elaborado por Fairclough, a relação entre a prática discursiva e estrutura social torna-se perceptível, uma vez que se estabelece como dialética. Ou seja, tanto o discurso contribui na construção da estrutura social, como a estrutura social também contribui na construção do discurso. A partir disso, a próxima dimensão proposta por Fairclough, prática social, também pode ser explicada. De acordo com o referido autor, essa dimensão de análise pode ser definida como:

A prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica - e o discurso pode estar simplificado em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações do discurso. Por exemplo, há várias maneiras em que se pode dizer que o discurso é um modo de prática econômica: o discurso figura em proporções variáveis como um constituinte da prática econômica de natureza basicamente não discursiva, como a construção de pontes ou a produção de máquinas de lavar roupa; há formas de práticas econômicas que são de natureza basicamente discursiva, como a bolsa de valores, o jornalismo ou a produção de novelas para televisão. Além disso, a ordem sociolinguística de uma sociedade pode ser estruturada pelo menos parcialmente como um mercado onde os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como “mercadorias” (em “indústrias culturais”:

BOURDIEU, 1982). (FAIRCLOUGH, 2016 p.98)

A partir desse modelo, faremos uma interpretação da narrativa selecionada de Superman, chamada “*Cinco minutos*”.

## 5. CINCO MINUTOS

Entre muitas opções para seleção e análise, a narrativa intitulada *Cinco minutos* surgiu como melhor opção por se tratar de um texto visual curto, com apenas cinco páginas, centrado nas capacidades extraordinárias do alienígena kryptoniano, apresentando de forma sintética o que o Homem de Aço pode fazer num curto período de tempo, cumprindo inclusive o prazo estabelecido pelo editor-chefe do jornal *Planeta Diário* para Clark Kent cumprir sua tarefa. Em alguns minutos o super-herói extraterrestre consegue resolver os mais diversos problemas e salvar vidas.

**Texto:** O primeiro quadro da narrativa apresenta três personagens conversando na redação do jornal *Planeta Diário*, são eles: Perry White, Clark Kent e Jimmy Olsen. Todos são colegas de trabalho e conversam sobre a construção da próxima edição do jornal. Enquanto Superman pensa, Perry White, o chefe, elogia a foto de Jimmy Olsen e cobra Clark Kent:



**Figura 2:** Primeiro quadro estático Cinco Minutos. Fonte: Revista Action Comics Especial - Cinco Minutos, 2018.

1. *Superman: Sempre está acontecendo alguma coisa.*  
*Superman: As pessoas não podem estar em todo lugar, ver tudo. Esse é o trabalho do Planeta Diário.*  
*Perry White: Bela imagem do deputado Jonstane na audiência, Olsen. Foto perfeita para metade de cima da página.*  
*Jimmy Olsen: Valeu, chefe.*  
*Perry White: Agora, se o Kent terminar! A corrupção na Câmara é a nossa manchete principal...*  
*Clark Kent: Já vou, Perry.*

Para atender à solicitação de seu superior, Clark Kent se apressa na escrita do trabalho, mas, ao mesmo tempo, seu alter ego Superman começa a ouvir pedidos de socorro através de sua superaudição, como é possível perceber na próxima página, quando o Homem de Aço deixa para trás o disfarce de Clark Kent e sai voando para impedir o acidente com um trem desgovernado. Utilizando a visão de raios-X, ele enxerga dentro da cabine o maquinista desacordado.



**Figura 3:** Sequência da segunda página. Fonte: Revista Action Comics Especial - Cinco Minutos, 2018.

Na sequência o kryptoniano se coloca à frente do trem e segura-o com as mãos, com a intenção de pará-lo, mantendo seus pés firmes nos



trilhos. Com sua superforça, ele pretende evitar uma catástrofe capaz de matar muitas pessoas em Metrópolis.

## 2. Perry

*White: ... e a gráfica está me enchendo por parar as prensas de novo passageiro do trem: A gente tá indo depressa demais. A curva tá chegando!*

*3. Passageiro do trem: A gente vai morrer!*

*Perry*

*White: Você tem cinco minutos!  
Kent? Kent!*

*4. Superman: Nosso trabalho é contar para as pessoas o que está havendo. Ajudar nossos leitores a decidir ao que prestar atenção.*

*5. Superman: Realizar essas avaliações é algo natural para mim agora.*

*6. Superman: Quando seus poderes deixam você enxergar tudo ao mesmo tempo...*

Na terceira página, Superman descobre que o maquinista do trem sofreu um infarto. Quando está voando para o prédio do jornal, com a intenção de retomar o trabalho de Clark Kent, ele avista um

assalto a um senhor que estava prestes a perder sua poupança. Então, o super-herói volta a ação, detendo três ladrões e pedindo que o senhor chame a polícia.



Figura 4: Sequência da terceira página.

Fonte: Revista Action Comics Especial - Cinco Minutos, 2018.

*7. Superman: ... a vida pode parecer avassaladora.*

*8. Homem 1: Enfarte, eu acho. Ele está acordando. Liguem pro 192!  
Homem 2: Graças a Deus pelo Superman!*

*9. Superman: E você aprende o valor da concentração. O maquinista está em boas mãos. Hora de voltar para o...*

*Senhor: Por cima do meu cadáver!*

*10. Bandido: Como quiser, velho.*

*11. Senhor: Superman!*

No último quadrinho Superman chega voando e se posiciona à frente do senhor, salvando-o de vários tiros disparados pelos ladrões. O Homem de Aço impediu a morte da vítima, e rendeu os malfeitores, entregando-os aos cuidados do homem

que seria assaltado. Também pede que ele chame a polícia, já na próxima página.

Na sequência o kryptoniano se despede desse senhor e sai voando, pensando no prazo que tem que cumprir, mas ele descobre entulho espacial entrando na atmosfera indo para o centro, por isso tenta impedir que o pior aconteça.



**Figura 5:** Sequência da quarta página.  
Fonte: Revista Action Comics Especial - Cinco Minutos, 2018.

- 12. Senhor: Toma essa canalha!
- 13. Superman: Chame a polícia, está bem, Bibbo?
- 14. Superman: Meio que estou com um prazo apertado!  
Senhor: Pode deixar! Valeu Superman!
- 15. Superman: Uma boa reportagem é como olhar para um evento com visão de raios X.  
Superman: Mas o que...? Entulho espacial entrando na atmosfera! Talvez seja destruído na reentrada...
- 16. Superman: Não está quebrando! E está indo para o centro. Sério?! Agora?! Faltando dois minutos para o prazo!

*Superman: Você se concentra profundamente nas coisas pequenas...*

Nessa situação, Superman se apressa para solucionar problemas que apenas ele tem capacidade para resolver, voando o mais rápido possível pelo céu da cidade de Metrópolis.



**Figura 6:** Sequência da quinta página.  
Fonte: Revista Action Comics Especial - Cinco Minutos 2018.

Na última página dessa narrativa, Superman consegue destruir esse entulho espacial e logo em seguida voltar para o jornal Planeta Diário, reassumindo a identidade de Clark Kent, como mostra a sequência que encerra essa aventura:

17. Superman: ...e nas grandes.



18. *Superman: Ainda tenho 90 segundos... Graças aos céus tenho supervelocidade.*

19. *Superman: Ser capaz de compartilhar essa concentração. Essa visão.*

*Perry White: Kent!*

*Clark Kent: Acabei de mandar para a revisão, chefe. Está...*

20. *Perry White: Isso é notícia velha, Kent. Superman impediu um descarrilhamento de trem. Um peão de obra num telhado tirou fotos. Quero entrevistas. Relatos em primeira pessoa.*

21. *Perry White: Ande Logo Kent. Leve o Olsen contigo! Vou parar as prensas.*

*Superman: A corrida! A concentração! O fato de que estou ajudando as pessoas... as vezes até salvando elas. Super-herói. Repórter. Não são tão diferentes, se você trabalhar direito. Rapaz, eu adoro os meus trabalhos.*

Mesmo conseguindo terminar seu texto no prazo estabelecido, Clark Kent é surpreendido pelo seu chefe, que quer uma matéria sobre o trem que Superman salvou e, para isso é escalado para fazer a cobertura desse evento.

Esse é o texto verbovisual que será analisado no modelo tridimensional de Norman Fairclough.

**Prática Discursiva:** Essa narrativa é apenas uma entre as dez selecionadas para a revista *Action Comics Especial*, em comemoração aos 80 anos de Superman, lançada no mês de dezembro de 2018 no Brasil, pela Panini, com o valor de R\$ 23,90.

Por se tratar de uma aventura que apresenta rapidamente o trabalho de Clark Kent e também do Superman, diferenciando duas identidades do personagem, é possível se perceber também dois discursos que constituem tanto a personalidade humana, como a do alienígena kryptoniano. Enquanto o humano Clark Kent é funcionário de uma empresa e tem que seguir as orientações de seu chefe, obedecendo uma hierarquia profissional, Superman representa uma divindade entre os humanos, trazendo o discurso do salvador. Partindo

desse exemplo, pode-se identificar uma intertextualidade, mais especificamente a caracterizada como constitutiva.

Baseando-se no texto de Fairclough (2016), este autor afirma que a intertextualidade constitutiva é o caso em que se recorre implicitamente a outros textos específicos em um texto. Este conceito pode se aproximar do sentido de interdiscursividade (FAIRCLOUGH, 2016). Desse modo, é possível interpretar que nessa narrativa o super-herói possui dentro de seu discurso, um outro, que se refere a deuses mitológicos.

A respeito da mitologia pode-se afirmar que numa época com um conhecimento científico limitado, os antigos gregos (1400 a.C a 30 a.C) acreditavam que todos os acontecimentos na natureza, nas suas vidas e, no cotidiano de forma geral eram obras do divino. Por conta disso o surgimento de tantas narrativas lendárias. (MATTIUZI, 2000)

Entre todas as divindades gregas, o maior de todos, Zeus, também conhecido como o deus dos céus e trovões. Ele pode ser definido como:

Era a divindade suprema em autoridade e poder entre todos os deuses greco-romanos. Tudo podia, sabia e via. A águia era tida como seu símbolo sagrado. Possuía importantes templos em todo o mundo clássico. Na Grécia, destacava-se o Templo de Olímpia, que guardava uma colossal estátua de Zeus. No império Romano, a fama coube ao Templo Capitólio de Roma. (MATTIUZI, 2000, p. 13)

O primeiro ato heroico de Zeus foi resgatar seus irmãos, depois de serem devorados pelo seu pai Cronos, dando início ao período dos deuses mitológicos, distribuídos entre céu (Zeus), mar (Poseídon) e inferno (Hades). Algumas vezes esses deuses se misturavam com os mortais, humanos. (MATTIUZI, 2000)

Ainda sobre Zeus, Barry B. Powell diz o seguinte: “Filho mais novo de Cronos e Reia, Zeus é o rei dos deuses e foi seu líder na vitória contra os Titãs. Amante prodigioso, é pai de deuses e heróis.”



(SEAGAL, 2016, p. 32) Tal afirmação a respeito desse mito destaca seu papel de inspiração e liderança para muitos outros heróis, pertencentes ou não à mitologia greco-romana.

Com os heróis fictícios das histórias em quadrinhos não foi diferente. Muitos deles, inclusive, se inspiram diretamente nas narrativas mitológicas gregas, como a Mulher Maravilha, que ganhou vida graças a Zeus. Outro exemplo é o antigo Capitão Marvel, atual Shazam, que ao repetir essa palavra mágica se transforma no único ser vivo que consegue reunir a sabedoria de Salomão, a força de Hércules, o vigor de Atlas, o poder de Zeus, a coragem de Aquiles e a velocidade de Mercúrio, para fazer o bem. (DINI, 2017)

Tanto a Mulher Maravilha, quanto Shazam são personagens criados e publicados pela editora estadunidense DC Comics e fazem parte da Liga da Justiça, que se assemelha aos deuses representados no Olimpo, governado por Zeus.

Ao se referir a Liga da Justiça, grupo de super-heróis responsáveis pela manutenção do bem-estar social, no universo ficcional criado no gibi, é importante destacar o seu líder, Superman. Assim como Zeus, ele lidera personagens extraordinários em batalhas contra o mal. Dessa forma percebe-se que na verdade, o texto visual do Homem de Aço possui o interdiscurso da mitologia, isso porque, tanto Zeus, como Superman utilizam seus poderes para estabelecer uma relação de poder com os mortais, enquanto dominam o céu. Essa condição os diferencia dos demais.

Em determinado momento do texto de Superman, o kryptoniano diz o seguinte sobre a possibilidade de poder estar em todo lugar e ver tudo: “Sempre está acontecendo alguma coisa. As pessoas não podem estar em todo lugar, ver tudo. Esse é o trabalho do Planeta Diário.”

Nesse universo ficcional, Superman é único que consegue, através de seus poderes sobre-humanos, saber do que acontece em lugares diferentes e tentar ajudar pessoas necessitadas. Nesse ponto, o texto lúdico desse super-herói se relaciona com o texto a respeito de Zeus, quando Mattiuzi afirma o seguinte a respeito desse mito: “Era a divindade suprema em autoridade e poder

entre todos os deuses greco-romanos. Tudo podia, sabia e via.”

Utilizando esses exemplos textuais e discursivos, a interpretação desses dois personagens pode mudar, reconhecendo semelhanças entre os textos escritos para ambos.

**Prática social:** Ao se referir à terceira dimensão de análise do modelo proposto por Fairclough (2016, p. 122), o referido autor define o que entende por ideologias:

Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Compreender as construções que envolvem a realidade de determinada sociedade é de fundamental importância para uma melhor interpretação de textos produzidos e consumidos com intenções, nem sempre evidentes, mas que interferem nas relações sociais. (FAIRCLOUGH, 2016).

A partir dessa discussão, Fairclough também afirma que as ideologias inclusas em práticas discursivas são bastantes eficazes quando são naturalizadas e ao mesmo tempo assimiladas como senso comum, passando a fazer parte da forma de pensar de muitas pessoas. (FAIRCLOUGH, 2016).

Nessa narrativa ficcional chamada “Cinco minutos”, uma realidade social do povo estadunidense é apresentada, a partir do acidente de trem, assalto e entulho espacial entrando na atmosfera. Alguns desses acontecimentos já foram naturalizados ao cotidiano do povo estadunidense, da mesma forma que a esperança de resolvê-los de forma mais fácil, como é possível no universo fantástico de Superman.

Como explicado antes, o texto visual do Homem de Aço se constrói discursivamente a partir de outros textos, ao mesmo tempo formando sua



dimensão ideológica. Por isso, a ideia de um ser superior entre os humanos, tal qual uma divindade grega, ainda é trabalhada no século XXI.

Além disso, em determinado momento da narrativa, um dos homens que recebe ajuda de Superman diz o seguinte:

*Homem 2: Graças a Deus pelo Superman!*

Essa fala revela o quanto a presença desse super-herói é importante para as pessoas de Metrópolis, que se mistura com a crença do povo, representando também ajuda divina, do ponto de vista ideológico. Enquanto linguagem, o kryptoniano faz parte de uma metáfora.

Considerando também a produção, distribuição e consumo dos textos visuais de Superman contidos nas revistas publicadas, por milhares de pessoas em diversos países, o sentido ideológico de que existe um ser superior estadunidense capaz de resolver problemas sociais em menos de cinco minutos faz parte de uma estratégia hegemônica americana, de dominação política e cultural através do entretenimento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de análise crítica do discurso, com o modelo tridimensional proposto por Norman Fairclough, foi possível construir uma nova interpretação e defender meu ponto de vista a respeito dessa narrativa de Superman. Reconhecer no texto visual presente nas páginas da revista em quadrinhos um discurso que reatualiza outro, no caso da mitologia, caracterizando intertextualidade constitutiva, foi ao mesmo tempo surpreendente e instigante.

Da mesma forma, foi possível por meio da leitura crítica, identificar ideologia de superioridade de um personagem estadunidense que tem suas narrativas produzidas para o entretenimento da cultura de massa. Como foi dito, o Homem de Aço também pode ser interpretado como uma metáfora

construída discursivamente com a intenção de reforçar o processo de dominação hegemônica dos Estados Unidos sobre os outros países, seja do ponto de vista político, econômico e cultural, por exemplo.

Utilizando a construção linguística do texto verbovisual presente na narrativa ficcional de Superman, presente no cotidiano de muitas pessoas, durante momentos considerados de lazer, é possível disseminar ideologias que passam despercebidas numa leitura despreocupada, mas que mesmo em cinco minutos pode ser importante.

Ainda sobre mensagens ideológicas contidas no texto de Superman, além do já exposto, é importante destacar o fato de que por se tratar de um personagem fictício, ele não existe concretamente, mas seu discurso sim. Como assim? Superman é uma criação humana, assim como as narrativas da mitologia grega. Dessa forma, é incapaz de criar seu discurso próprio, mas ele reproduz o discurso do outro. Isso é Análise Crítica do Discurso. Superman não escreve seu texto, ele reproduz palavras que escrevem para ele. Os autores do texto de Superman são os roteiristas e desenhista da editora estadunidense DC Comics, que há mais de 80 anos, alinham o discurso desse personagem com interesses de outras esferas de poder. Mesmo com seu texto traduzido para a língua portuguesa, os interesses econômicos, políticos e sociais contidos nas entrelinhas das narrativas de Superman continuam de acordo com a produção de autores estadunidenses.

Por fim, após analisar um pouco do discurso desse personagem, esse artigo contribui com o campo de estudos de histórias em quadrinhos propondo o modelo tridimensional para leitura e interpretação desse tipo de texto. Acredito que, dessa forma, as narrativas de Superman e outros personagens se tornam mais prazerosas.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Rogerio de. **Super-Homem e o romantismo de aço**. São Paulo: Uga Press, 2018.



FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FRANCHINI, A.S. **As cem melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana**. Porto Alegre: L e PM, 2003.

MATTIUZZI, Alexandre. **Mitologia ao alcance de todos – Os deuses da Grécia e Roma antigas**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.

DC COMICS. **Action Comics Especial – Superman 80 anos**. Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Tradução por Rodrigo Barros – Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

DINI, Paul. **Os maiores super-heróis do mundo**. Barueri, SP: Panini Comics, 2017.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo**. Rio de Janeiro. Companhia Editora Forense, 1969.

SEGAL, Robert A. **Mitologia: 50 conceitos e mitos fundamentais explicados de forma clara e rápida**. São Paulo: Publifolha, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa Acadêmica em histórias em quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2017.

Como citar este artigo:

SILVA, Marcelo Travassos da. Superman com três dimensões em cinco minutos. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.3, n.6, ago.-dez. 2021. p. 17-28.